

# SEIS FIGURAÇÕES

Neste jardim ou espaço do  
que  
por abrir se abre é só assim  
se  
sabe o que de novo se abre

Corpo branco sem caminho ou não  
território do incerto pulso  
na destruição incriada mas amante  
no chão do amanhã de agora

Que alguém procure o incerto  
arbusto ardente  
no novo espírito do incêndio dos aspectos



O claro rumor do  
anúncio de altitude a forma  
do fragmento (de)

Que a mão repercutindo  
a mão e a mão de  
novo ilumine o espaço deste espaço

Que terra em terra de palavra  
fragmente o frio bloco  
branco  
e a forma seja a mão da forma



Pedaço inteiro de frio verde  
e mão do gelo iluminado  
quebre  
a unidade ou pedra ou harmonia  
Brusca beleza no azul opaco  
negação de acaso negando o acaso  
por uma causa graciosa  
corça perdida no bosque das palavras

Nô preciso atalho mas tão simples  
como a dureza do pulso  
quebrando a pedra do nome e nome-pedra

Lâmina — dirá, e escrita  
da rapariga incerta em certa escrita  
de mão suave suspensa sobre  
um vazio límpido

E qual seja a forma  
e o aspecto de figura escrita  
será o fruto carnal de uma impureza  
igual ao corpo livre não escrito

E qual e qual a folha  
a abrir a folha  
do corpo — lâmina suspensa  
e todavia dita da figura incerta



Os aspectos da figura livre  
em quartos claros e sombrios  
fragmentos flagrantos  
da forma-incandescência breve

Queda dos conjuntos e do grito  
no espelho-negação do vidro  
água de outro copo e negação do copo

Às apagadas pernas e às pedras  
junta-se a terra dos nomes e sem nome  
desce-se pela escadaria sobre as nuvens  
brancas

A tentação ou não-dito na folha branca  
no intervalo de  
pequena boca de pedra ao rés da terra  
pulso impermanente obstinadamente

Poderia ser: és: esta  
pequena forma de não saber  
murmúrio não essencial  
que pode ser a árvore e pedra a mão de pedra

E tentação ou terra (sempre)  
com o pulso indelicado e duro  
na sua recente pressão sobre o papel